

1 ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIRETÓRIO DO COMITÊ DE BACIA  
2 HIDROGRÁFICA DO RIO DOIS RIOS, realizada no dia seis de setembro de dois mil e  
3 dezessete, no auditório da SUPRID/Inea Rio Dois Rios, localizado à Av. Conselheiro  
4 Julius Arp nº 85 - Centro - Nova Friburgo/RJ. Aos seis dias do mês de setembro de dois  
5 mil e dezessete, com a presença cinco membros do Diretório Colegiado do Comitê de  
6 Bacia Hidrográfica Rio Dois Rios e sete convidados (conforme relação de presença no  
7 final desta ata) teve início a reunião presidida pelo Diretor Presidente do CBH Rio Dois  
8 Rios, Sr. Vicente Bastos (Fazenda Soledade), com a pauta única: 1) Programa de  
9 Residência Técnica do CBH-R2R. O Sr. Vicente Bastos deu as boas-vindas aos  
10 presentes e solicitou o início da reunião, dando prosseguimento à ordem do dia: **Pauta**  
11 **única: – Programa de Residência Técnica do CBH-R2R –** Solicitada a introduzir o  
12 assunto em pauta, a Srta. Tatiana Ferraz (Agevap-sede) lembrou a motivação desta  
13 reunião, enumerando algumas das questões em aberto relacionadas ao plano de  
14 trabalho de residência no CBH Rio Dois Rios e que necessitavam de definição urgente,  
15 dada a previsão de lançamento do edital de residência do Rio Dois Rios seria para o dia  
16 28 de setembro. A Srta. Tatiana foi complementada pelo Sr. André Bohrer, que  
17 apresentou o questionamento do Diretório, feito em reunião anterior, quanto a  
18 possibilidade de alterações no plano de trabalho do projeto durante a sua execução, ou  
19 seja, se o Comitê teria como inserir posteriormente demandas não previstas no plano  
20 mas que viessem a ser necessárias o melhor desenvolvimento do mesmo. O Sr. André  
21 de Paula (Agevap-sede) relatou o já tratado e executado a respeito, com base na  
22 experiência similar do programa de residência em andamento no CBH Piabanha. Por  
23 questão de segurança jurídica, ressaltou a importância do projeto se desenvolver sem a  
24 caracterização de vínculo empregatício dos futuros residentes com a Agevap, para  
25 salvaguarda de questões trabalhistas. Ele também destacou que, para tanto, Comitê e  
26 Agevap devem ter claro tipo de trabalho que o residente deve desempenhar, muito mais  
27 relacionado a sua formação junto a instituição do que profissionalmente junto ao Comitê  
28 ou a Agevap. Nesse sentido, o Sr. André de Paula informou que o edital em questão  
29 está sendo preparado voltando-se a universidades, podendo ter interveniência de uma  
30 Fundação, a qual se encarregaria dos processos administrativos e financeiros direto com  
31 o aluno em vez disso ocorrer direto com a Agevap. O Sr. Vicente Bastos (Fazenda  
32 Soledade) fez algumas colocações a respeito do sistema de gestão de recursos de  
33 recursos hídricos como um todo e alguns “gargalos” identificados na gestão local.  
34 Enfatizou a falta de um banco de dados sobre parâmetros qualiquantitativos de água na  
35 região hidrográfica do Rio Dois Rios e que buscar mudar essa realidade é justamente o  
36 foco de ação do projeto de residentes proposto pelo Comitê. A Srta. Raissa Guedes  
37 (Agevap-sede) refez com os presentes a leitura da sua proposta de ações para o  
38 projeto, apresentadas ao Diretório pela secretaria executiva em reunião anterior. Cada  
39 proposta passou pelas considerações dos presentes e registro destas pela Srta. Raissa,  
40 destacando a definição de lotar dois residentes por ano e a priorização de microbacias  
41 para aplicação dos trabalhos. O Diretório optou por ajustar a proposta da Agevap de  
42 priorizar ou sintetizar, dentre as ações de trabalho propostas pela Raissa, cerca de duas  
43 ou três principais, para aplica-las todas só que dentro de uma área de atuação menor,  
44 restrita a uma microbacia por vez, conforme priorização do Comitê. Desta forma, Agevap

45 e Comitê concordaram atingir o objetivo de definir um plano de trabalho enxuto e realista  
46 a ser executado pela equipe de residentes. Outra vantagem levantada com a atuação  
47 dos residentes em projetos por microbacia seria viabilizar a execução concomitante dos  
48 projetos de residência e de diagnóstico. Sobre o questionamento inicial quanto a  
49 inclusão de novas demandas de trabalho durante a execução do projeto, o Diretório foi  
50 informado de que esta seria uma possibilidade viável e que um modo de fazer isso seria  
51 através de termos aditivos. E por fim, o Diretório ficou de rever as propostas de ações do  
52 plano de trabalho para o projeto de Residência com o fim de priorizar as ações, definir  
53 metas e indicadores, etc até o dia 15 de setembro. Passado esse prazo, caso não  
54 houvesse novas considerações do Comitê, levar-se-ia em conta somente o discutido até  
55 o fim desta reunião.

56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66

67 **ENCAMINHAMENTOS:** O Diretório ficou de rever as propostas de ações do plano de  
68 trabalho para o projeto de Residência com o fim de priorizar as ações, definir metas e  
69 indicadores, etc até o dia 15 de setembro. Passado esse prazo, caso não houvesse  
70 novas considerações do Comitê, levar-se-ia em conta somente o discutido até o fim  
71 desta reunião.

72  
73  
74  
75

76 Nova Friburgo, 6 de setembro de 2017.

77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90



**Vicente Bastos Ribeiro**  
Diretor Presidente do CBH Rio Dois Rios

91 **LISTA DE PRESENÇA**

92

93 **Membros**

94

95 Vicente Bastos Ribeiro (Fazenda Soledade); Líciusde Sá Freire (FIPERJ); Paulo Roberto  
96 de Araújo Silva (Loja Maçônica Pátria e Família nº 579 – Cordeiro); Alexandre Cruz  
97 (SUPRID/Inea); e Valbert Schott (CECNA).

98 **Convidados**

99

100 André Luis de Paula Marques (Agevap-sede); Tatiana Ferraz (Agevap-sede); Raissa  
101 Guedes (Agevap-sede); André Bohrer (AGEVAP); Ramon Porto (AGEVAP); Nathalia  
102 Borges (AGEVAP); e Filhippe Pereira (AGEVAP).

103

104

105

106

Nova Friburgo, 6 de setembro de 2017